

Drogadição: Um olhar espírita

Valdemir de Carvalho Barros <val.de.mir@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Na atualidade, é intenso o uso de drogas e quase generalizado no mundo, alcançando 271 milhões de pessoas, na faixa etária entre 15 e 64 anos, tornando a drogadição um dos mais graves problemas de saúde mental e orgânica da atualidade. Os efeitos perniciosos que as drogas e a adicção facultam aos seus usuários, com amplas consequências para todos os envolvidos, perturbam as famílias e a sociedade como um todo, face ao ambiente conflituoso que criam. A Doutrina Espírita tem muito a oferecer no combate a adicção, tanto no esclarecimento, para a prevenção, quanto no tratamento dos que lhe caíram nas armadilhas, trazendo luzes que alcançam todos os seus contornos, discorrendo sobre causas e formas de encarar o problema dentro dos Centros Espíritas, sugerindo formas de aproveitar os recursos espirituais para promover o êxito. Assim, faz-se necessário disseminar em todas as oportunidades a sua contribuição, com vistas a que o Movimento Espírita, mais esclarecido sobre o problema, tome as iniciativas necessárias para acolher os adictos e suas famílias, promovendo alívio e esperança.

Palavras-chave – Drogadição. Drogas. Adicção. Prevenção. Tratamento.

1. INTRODUÇÃO

A questão a ser respondida neste artigo é: Como o Espiritismo explica o problema da drogadição neste mundo de provas e expiações? Espera-se que, ao responder esta questão, as pessoas ávidas em obter maiores esclarecimentos sobre drogadição e seus efeitos danosos para os usuários, para as suas famílias e para a sociedade em geral, possam ter encontrado no Espiritismo, uma fonte importante para o entendimento de um tema tão relevante para as suas vidas.

A metodologia utilizada se constituiu em análise de publicações de autores espíritas que têm contribuído muito para elucidar questões relativas a temática, em especial o querido Dr. Bezerra de Menezes (Espírito), através da escrita do Manoel Philomeno de Miranda; da Joanna de Ângelis (Espírito) com a sua série psicológica; do Wilson Disposti, com sua ampla experiência de trato da drogadição; do Emmanuel (Espírito), com a sua lucidez e da nossa eterna base de orientação, Allan Kardec.

Além de poder contribuir para o esclarecimento dos espíritas em geral, em relação a drogadição, este artigo surgiu após observações realizadas ao longo de alguns anos de participação na atividade da Caravana do Amor da FAK, na comunidade terapêutica Chegai-vos a Deus, de orientação evangélica, no contato com dezenas de adictos, ouvindo seus relatos de sofrimento e de esperança, que sempre nos trouxe a mente a indagação: como a Doutrina Espírita explica tantos casos de dependência química e por que a FAK não tem uma atividade para tratar esse público tão sofrido, considerando os grandes recursos de orientação espiritual que temos?

Assim, a oportunidade de escrever este artigo, criou a expectativa de poder ajudar aos companheiros espíritas, que não tiveram a oportunidade que eu tive de estar na atividade supracitada, de refletirem um pouco sobre a drogadição e, quem sabe, em se interessando pelo assunto consigam, com mais facilidade, identificar como melhor ajudar, na FAK e em outras organizações espíritas, aqueles que vivem essa problemática.

A ideia, então, foi resumir a visão espírita sobre o assunto e em outra oportunidade, apresentar uma sugestão de tratamento.

Que Deus nos ajude nessa iniciativa!

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A História mostra que em seus vários períodos a humanidade fez uso de produtos tóxicos (resinas, raízes, emanções e substâncias) para satisfazer desejos, realizar viagens místicas, ampliar a coragem e tantos outros. Como exemplo disso, o Museu do Ouro, em Bogotá, apresenta apetrechos que favorecem a aspiração, utilizados pelos ameríndios, com vistas aos rituais tribais, onde se colocava um pó, utilizado pela cultura deles para que os guerreiros pudessem se “transformar” em felinos, para vigiar as florestas, em morcegos para vigiar as cavernas e em aves para vigiar as montanhas, conforme informado nas descrições contidas no referido Museu.

Na atualidade ocidental, é intenso o uso de drogas e quase generalizado no mundo, em grandes quantidades para venda indiscriminada e um pouco para fins terapêuticos. O Relatório Mundial sobre Drogas 2019 [1], divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), informa que em 2017 271 milhões de pessoas - ou seja 5,5% da população mundial entre 15 e 64 anos - usaram drogas, sendo que a mais utilizada é a maconha, com cerca de 188 milhões de usuários e cujo princípio ativo (THC) é 30 vezes mais forte do que a utilizada pelos movimentos *hippies* da década de 1960.

No Brasil, segundo o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira [2], publicado em 2017 pela Fundação Oswaldo Cruz, 4,9 milhões de pessoas são usuários de drogas, ou seja, 3,2% dos brasileiros entre 12 e 65 anos, sendo que 7,7% destes já usaram maconha pelo menos uma vez na vida. Estes dados são contestados pelo Ministério da Justiça que diz que, na realidade, os números são muito maiores.

O que impressiona no uso de drogas no Brasil são os dados relacionados às substâncias lícitas, ao álcool mais precisamente, que conforme apresenta o referido Levantamento: “Mais da metade da população brasileira de 12 a 65 anos declarou ter consumido bebida alcóolica alguma vez na vida. Cerca de 46 milhões (30,1%) informaram ter consumido pelo menos uma dose nos 30 dias anteriores. E aproximadamente 2,3 milhões de pessoas apresentaram critérios para dependência de álcool nos 12 meses anteriores à pesquisa.” [2] O álcool e o fumo são duas drogas lícitas, com graves malefícios para a saúde dos seus usuários e consideradas portas de entrada para o uso das drogas ilícitas.

Na visão da Joanna de Ângelis (espírito) [3], “a drogadição constitui, na atualidade, um dos mais graves problemas de saúde mental e orgânica, em face das substâncias tóxicas que exercem sobre o sistema nervoso um predomino perturbador.”

Em apoio a essa visão, encontramos no comentário do Wilson Disposti [4] uma reflexão muito significativa:

A dependência de drogas avança no mundo, a corromper crianças, adolescentes e adultos, seduzindo-os para os falsos prazeres que determinadas substâncias químicas produzem, quando não são empregadas para aliviar angústias ou ansiedades, cujos desconfortos podem ser sintomas de alguma espécie de transtorno neuropsíquico, a impor a dependência química.

Seu domínio segue firme e além, vitimando a família e a sociedade. Por onde se instala, escreve sem pressa, longa história permeada de sofrimento e dor. Seu cenário preferencial é a família. Não poupa pais dedicados, avós e crianças indefesas, que convivem silenciosamente num lar em permanente conflito.

Deixando claro, assim, o quão abrangentes são os impactos da drogadição.

Temos presenciado, em particular na atividade na Caravana do Amor da FAK, o efeito danoso que a drogadição tem provocado na sociedade, quando das nossas visitas à comunidade terapêutica “Chegai-vos a Deus,” onde encontramos centenas de pessoas num esforço hercúleo para se libertarem das drogas lícitas e das ilícitas. A referida comunidade tem orientação evangélica da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil – IDPB.

A Federação Espírita Brasileira, consciente da gravidade da drogadição, lançou a Campanha “Drogas, não!” [5], conforme Figura 1 e produziu uma cartilha (Figura 2), contendo explicações sobre o assunto.

Figura 1 – Campanha “Drogas, não!”



Figura 2 – Livreto da Campanha



Fonte: FEB (2008)

O conteúdo do material apresentado tem muitas informações úteis para o Movimento Espírita.

2.2. DEFINIÇÕES

Droga - a origem da palavra é *droog* (holândes antigo) significando folha seca; devido ao fato de que antigamente, todos os remédios serem feitos de vegetais. Atualmente, a definição de droga é “qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento.”[6]

Adicto - é o usuário de drogas, que Joanna de Ângelis denomina de “Espírito aturdido, inseguro, às vezes revoltado, que traz do passado uma alta carga de frustrações e de rebeldia.” [3] Etimologicamente o termo “adicto” vem do latim *addictu*, um adjetivo, que significa: afeiçoado, apegado, dependente.

Drogadição - é uma palavra ainda nova, que não consta em alguns dicionários, mas segundo o Novo Aurélio Século XXI [6], significa adição a drogas. Apresenta-se a adição, na visão dos que estudam a questão em duas formas: a) adição psíquica, também denominada de dependência psicológica – necessidade de usar uma determinada droga para obter sensação de bem-estar e caracteriza-se por fenômenos cognitivos, com a busca recorrente pelos efeitos percebidos no início do uso; b) dependência física - estado de adaptação do corpo a droga, que causa distúrbios físicos quando o uso da droga é interrompido, criando a necessidade de uma maior quantidade para gerar os mesmos efeitos. [7]

Em outras palavras, o uso de drogas em quantidade e frequência elevada faz o corpo desenvolver defesas, por homeostase, levando à adaptação àquela, de tal forma que, quando ausente, cria mal-estar. Este estado é denominado de síndrome de abstinência.

Toxicomania - outra palavra de uso comum, para designar a drogadição. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em sentido estrito compreende quatro estados: a) compulsão; b) tendência a doses cada vez maiores; c) dependência psicológica e/ou física; e d) consequências negativas na vida do usuário sejam físicas, psicológicas, emocionais, sociais e/ou econômicas.

Na visão da ciência, a base neurobiológica em que se origina a dependência às drogas é o sistema de recompensa, situado no sistema nervoso central, onde no âmbito relativo ao comportamento há uma área relacionada à sensação de prazer, chamada circuito de recompensa cerebral. Estudos com animais demonstram que estímulos elétricos nestas regiões provocam sensações de prazer e levam às repetidas tentativas de estimulação. Todas as drogas de abuso, direta ou indiretamente, atuam no circuito de recompensa cerebral, podendo levar o usuário a buscar repetidamente essa sensação de prazer [8].

2.3. CAUSAS PRINCIPAIS DA DROGADIÇÃO

Os autores espíritas de forma geral definem a causa básicas da drogadição como sendo os conflitos do ser que, em sua maioria, ainda estagia nas faixas iniciais da razão. É o que se depreende da seguinte citação de Joanna de Ângelis: “Os múltiplos conflitos psicológicos que perturbam o ser humano, com destaque para os de natureza sexual, tem sido as inegáveis causas que o arrojaram no profundo abismo da dependência química, em sua equivocada visão do alto significado da vida.” [9]

A referida mentora destaca ainda a insegurança, tanto de jovens como de adultos, para encarar os vários desafios da vida, desde a fase estudantil até a profissional, além da busca de aventuras e excitações.

Adita-se a esta situação outros fatores tais como:

- a) Consequência do atraso moral do próprio usuário, que segundo Bezerra de Menezes (Espírito), na escrita de Manuel Philomeno de Miranda [10]:

Espiritualmente atrasado, sem as fixações dos valores morais que dão resistência para a luta, o homem moderno, que conquistou a lua e avança no estudo das origens do Sistema Solar que lhe serve de berço, incursionando pelos outros planetas, não conseguiu conquistar a si mesmo. Logrou expressivas vitórias, sem alcançar a paz íntima, padecendo os efeitos dos tentames tecnológicos sem os correspondentes valores de suporte moral. Cresceu na horizontal da inteligência sem desenvolver a vertical do sentimento elevado. Como efeito, não resiste às pressões, desequilibra-se com facilidade e foge, na busca de alcoólicos, de tabacos, de drogas alucinógenas de natureza tóxica [...]

Esta condição facilita a entrada na drogadição e dificulta, sobremaneira, a saída do usuário de drogas das suas teias.

- b) A sintonia com ambientes espirituais negativos anteriores a atual existência - acrescenta, ainda, o referido autor espiritual, que "atado à retaguarda donde procede, mantém-se psiquicamente em sintonia com os sítios, nem sempre felizes, onde estagiou no além-túmulo, antes de ser recambiado à reencarnação compulsória". [10];

Dessa forma, fica ainda mais facilitada a ligação com os espíritos que ainda vivem nesses ambientes, assim como com os egressos dessas paisagens espirituais, dificultando libertar-se das práticas viciosas dessas regiões.

- c) Rescaldo da transição planetária, que responderia também pelo aumento ano a ano da drogadição, pois ainda segundo o referido autor [10]:

Face à necessidade de promover o progresso moral do planeta, milhões de Espíritos foram transferidos das regiões punitivas onde se demoravam, para a inadiável investidura carnal, por cujo recurso podem recompor-se e mudar a paisagem mental, aprendendo, na convivência social, os processos que os promovam a situações menos torpes. Dependências viciosas, no entanto, decorrentes da situação em que

viviam, dão-lhes a estereotípiã que assumem, tombando nas urdiduras da toxicomania.

Essa situação reforça a causa do crescente número de adictos que se acrescentam dia a dia, nos registros que compõem as pesquisas relativas ao tema.

- d) Indução social ao consumo de drogas, especialmente dentro da família, onde as festas são regadas a bebidas alcoólicas, considerada porta de entrada natural para a drogadição. Essa realidade, considerada pelo Vilson Disposti, o fez escrever [4]:

Sem desejar, "ensina-se" às crianças a beber muito cedo, desde o aniversário do primeiro ano de vida. Nesses encontros familiares, costuma-se consumir bebidas alcoólicas livremente. Tais momentos são especiais pelas manifestações de afeto e alegria. Por isso, não fugirá da curiosa observação infantil o ritual das bebidas alcoólicas, cujas cenas permanecem latentes em seu subconsciente. Mais tarde, surgindo uma oportunidade de beber, poderá fazê-lo naturalmente, porque essa conduta já se encontra aprovada em seu psiquismo. Portanto, é inegável a indução social ao consumo de drogas, a começar pela família. A iniciação do consumo do álcool e do tabaco encontra reforço nos arquivos psicológicos do período infantil.

Adita-se a esta indução a questão do fumo, onde muitas vezes os pais, sem o saberem, são os primeiros a darem o exemplo de uso do tabaco e a envolverem os pequeninos e os jovens, nas nuvens tóxicas do seu vício.

- e) Influência dos meios de comunicação - a criação de ídolos e seus respectivos padrões de comportamento nem sempre equilibrados, tornam-se exemplos negativos a serem seguidos por aqueles que ainda estão criando a sua identidade. Neste viés nos orienta Bezerra de Menezes (Espírito) [10]:

Em razão da franquia de informações que a todos alcançam, encontrem-se preparados ou não, os meios de comunicação têm estereotipado as linhas da conduta moral e social de que todos tomam conhecimento e seguem com precipitação. Após, especialmente, a Segunda Guerra Mundial e, mais recentemente, as lamentáveis lutas no sudeste asiático, o consumo de drogas tomou conta do ocidente, em particular, da imatura juventude.

A pouca defesa dos jovens, pela falta de valores morais sólidos, faz com que essas informações os encontrem em busca de ídolos, dos quais possam assimilar as características, por serem apresentados como triunfadores do mundo. Ídolos esses que, por fragilidade moral e pouca maturidade que os permitam viver a fama sem as ilusões que a acompanham, terminam por tombar nas fugas que as drogas sustentam, muitas vezes apoiado a banalização do seu uso.

- f) Conflitos e a indiferença familiar – a desarmonia no lar tem sido apresentada pelos autores espirituais como um dos graves problemas da atualidade e uma de suas consequências é empurrar muitas crianças e jovens para a rua e para as mãos daqueles que ilusoriamente se tornam “companheiros”. Neste sentido, nos orienta Joanna de Ângelis (espírito) [3]:

Sem dúvida, os conflitos do lar contribuem expressivamente para a fuga na direção das drogas. A ausência de diálogos entre os genitores e filhos, as agressões domésticas, as conversações doentias e a falta de carinho, no que diz respeito à educação doméstica, expulsa o adolescente - muitas vezes a criança – do convívio da família para os traficantes impiedosos, que os adotam, extorquindo-lhes dinheiro e matando-lhes a esperança de uma vida saudável.

Esta situação cria uma outra muito observada: a falta da convivência familiar de pais e filhos – que faz com que aqueles não percebam as primeiras alterações de conduta destes, quando se iniciam na drogadição, facilitando que se entreguem ao vício com assiduidade, criando dependência grave.

- g) Influência espiritual – é conhecida a influência espiritual nos casos de alcoolismo, o mesmo acontecendo na adicção às demais drogas, onde desencarnados doentes ou inimigos pessoais de outras vidas, induzem à dependência, na qual também se comprazem vampirizando, em fenômeno de interdependência espiritual. [3]

Esse modo de operar dos obsessores é bem conhecido no meio espírita, tornando pouco necessárias explicações mais detidas sobre o assunto, valendo, todavia, recordar Allan Kardec a definir obsessão, no Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVIII, item 81, como sendo “a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.” Assim é possível concluir pela gravidade dessa influência na drogadição.

2.4. OS ADICTOS E AS CONSEQUÊNCIAS DA DROGADIÇÃO

Na visão da Joanna de Ângelis (Espírito), [3] existem diferentes níveis de pessoas que podem se tornar adictos, mas dois são os principais:

- a) As que estão amedrontadas, receando a vida que aos seus olhos é injusta e perversa e que não têm resiliência face às próprias frustrações; e
- b) Aquelas que podem ser consideradas dependentes, isto é, que aguardam uma vida sempre agradável e compensadora, buscando, nas drogas, uma fuga da realidade que sente sofrida e que deve ser negada ou apagada a qualquer preço.

Apoia esta visão a experiência do Wilson Disposti [4] ao afirmar:

É certo que nem todos os indivíduos que experimentam o consumo de drogas tornam-se dependentes. Alguns não desejam repetir a experiência porque lhes fora desagradável. Outros passam a buscar a droga vez por outra, mas, pouco a pouco, caem nas malhas da dependência, enquanto outros, dotados de características específicas, tornam-se inveterados toxicômanos, agindo como se tivessem encontrado o que mais lhes faltava.

Assim, como se pode observar, diferentes fatores determinarão se o usuário de primeira vez se tornará um dependente e, em vindo a ser, como ocorre com a maioria, o nível da gravidade, que se tornará mais intensa conforme o consumo avance.

Iniciado o uso de qualquer droga tóxica, passada a fase de euforia e cessado os seus efeitos, começa a angústia pela falta de continuidade, levando ao mal-estar. O sistema de recompensa do cérebro, onde as atitudes que promovem o prazer são estimuladas a serem repetidas, agora ativado farmacologicamente, juntamente com a influência de outros usuários (relacionamentos e grupos de convivência), levam-no a voltar ao uso, iniciando-se, então, a dependência que no dizer de Joanna de Ângelis [3] “leva aos desastres mais imprevisíveis, tanto em relação ao desgaste orgânico, como à degenerescência mental e emocional, e também aos imprevisíveis desvios para o crime.”

Acrescenta ainda a venerável mentora [3]:

Os primeiros prejuízos orgânicos decorrem da perturbação produzida na corticalidade do sistema nervoso, que se encarrega do controle, em face da inibição que proporciona, dos centros nervosos inferiores, logo afetando as fibras do feixe

frontal talâmico, diminuindo as inibições e produzindo manifestações, por exibição, de emoções antes freadas e que se apresentam excitadas e dominantes.

Posteriormente alcança o cerebelo, produzindo desgoverno dos movimentos, para logo seguir gerando a paralisia do nervo vago, que responde pelo equilíbrio existente entre o ritmo cardíaco e o respiratório, tornando-se, em geral, o responsável pela morte do dependente.

De ordinário, estabelecida a dependência na adolescência, e após alguns anos, os usuários apresentam grande dificuldade de saber quem são e o que desejam ser. Vazios de conteúdos emocionais, têm medo de quase tudo.

A mentora Joanna de Ângelis (Espírito) [9] afirma ainda que:

Na adolescência, a conquista da identidade é muito relevante e relativamente complexa. Fase de mudanças sob todos os aspectos, ao jovem parece confuso distinguir qual, quem ou como é o verdadeiro eu. Igualmente, diante de tantos papéis a desempenhar na sociedade, é por ele iniciada uma busca na tentativa de encontrar a sua identidade no conjunto, aquela que melhor se ajuste à sua escala de conceitos.

Para a maioria dos dependentes químicos, ao ingerirem bebidas alcoólicas, o psiquismo ativa a memória emocional do prazer e surge um forte desejo de consumo, permeado de apelos obsessivos.

Agravando-se a situação, vem o isolamento familiar e social, buscando o adicto a convivência somente dos que lhe partilham a viciação.

Quanto aos que desencarnam nesta situação, Emmanuel (Espírito) [12] esclarece:

Se atravessam as barreiras da desencarnação em semelhante desequilíbrio, conservam no corpo espiritual os estigmas da prática indébita que os levou à degeneração dos seus próprios centros de força.

Alucinados e dependentes das drogas, demoram-se em regimes de reajuste e, quando recobram a própria harmonia, reconhecem-se dilapidados por si mesmos nos mecanismos e estruturas do veículo espiritual, preparando-se para reencarnações difíceis em que o berço terrestre lhes servirá de cela hospitalar.

Deixando claro, assim, as dificuldades futuras que esperam nossos irmãos, que seguem esse caminho no curso da existência terrestre.

2.5. TRATANDO A DROGADIÇÃO

Quando se pensa na terapia da drogadição, inicia-se naturalmente a reflexão pela prevenção, que em qualquer caso se mostra mais eficaz do que se retirar alguém desse complexo problema. É a primeira ação que quando se olha uma Casa Espírita é a ação evangelizadora de crianças e jovens, tão importante neste cenário de dor.

Acrescenta a mentora Joanna de Ângelis (Espírito) [3]:

Diálogos francos e naturais com as crianças e os jovens devem fazer parte das conversações familiares das disciplinas transversais nas escolas, antes que os traficantes que estagiam em suas portas ou que alguns dependentes que nelas se encontram, comecem a iniciação dessas vítimas inermes, ingênuas e inseguras.

Estabelecida a dependência e conforme a gravidade, os métodos de tratamento variam, desde a internação hospitalar aos programas de recuperação destinados a este público, que normalmente fazem uso de terapias auxiliares. Assim, a referida mentora se manifesta [3]:

A praxiterapia, a dançaterapia e outros recursos terapêuticos equivalentes fazem-se necessários, a fim de substituírem os estímulos falsos e tóxicos que as drogas produziram no organismo, danificando-lhe a tecelagem delicada.

Como fator primordial, o interesse do paciente na própria recuperação torna-se indispensável, porquanto somente com a sua vontade bem direcionada, poderá superar os momentos difíceis que surgem, confiando nos resultados futuros.

As leituras edificantes, os exercícios físicos bem programados, não geradores de exaustão nem de ansiedade produzem resultados excelentes, contribuindo para a restauração da saúde.

Assim, existem várias terapias de apoio ao esforço que se faz necessário ser vivenciado pelo adicto interessado em sua recuperação.

Mesmo nas situações em que haja uma forte influência espiritual, Kardec [11] nos orienta, na questão 467 de O Livro dos Espíritos, que os “Os espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.”. E na questão 469, quando indaga por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos, recebe a seguinte resposta:

Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejam ter sobre vós. Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai especialmente dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco. Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: “Senhor! Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

Agregamos ainda, que na questão 475, quando indagou se alguém por si mesmo pode afastar os maus Espíritos e libertar-se da dominação deles, os luminares responderam que “sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira.”

Dessa forma, torna-se meridiana a questão da vontade própria, como fator determinante para guiar qualquer tratamento de drogadição, gerando a autodeterminação necessária, para aquele que deseje, realmente, a sua libertação.

O Dr. Bezerra de Menezes (Espírito) [10] sugere o caminho para ser trilhado, no processo de tratamento da drogadição, no meio espírita:

- a educação em liberdade com responsabilidade;
- a valorização do trabalho como método digno de afirmação da criatura;
- orientação moral segura, no lar e na escola, mediante exemplos dos educadores e pais;
- a necessidade de viver-se com comedimento, ensinando-se que ninguém se encontra em plenitude e demonstrando essa verdade através dos fatos de todos os dias, com que se evitarão sonhos e curiosidades, luxo e anseio de dissipações por parte de crianças e jovens;
- orientação adequada às personalidades psicopatas desde cedo;
- ambientes sadios e leituras de conteúdo edificante, considerando-se que nem toda a Humanidade pode ser enquadrada na literatura sórdida da "contra cultura", dos livros de apelação e escritos com fins mercenários, em razão das altas doses de extravagância e vulgaridade de que se fazem portadores.

Em apoio a estas terapias basilares, sugere ainda Bezerra de Menezes (Espírito) [10] adicionar:

- o exercício da disciplina dos hábitos;

- melhor entrosamento entre pais e os professores;
- maior convivência destes com filhos e alunos, despertamento e cultivo de ideais entre os jovens...
- conhecimento espiritual da vida, demonstrando a anterioridade da alma ao corpo e a sua sobrevivência após a destruição deste. Quanto mais for materialista a comunidade, mais se apresenta consumida, desequilibrada e seus membros consumidores de droga e sexo em desalinho, sofrendo mais altas cargas de violência, de agressividade, que conduzem aos elevados índices de homicídio, de suicídio e de corrupção.

Não é, portanto, por falta de diretrizes e até de métodos claramente determinados que o Movimento Espírita ainda não se resolveu a tratar a adicção, com a ênfase que se faz necessária.

No livreto da Campanha “Drogas, não!” [5], da Federação Espírita Brasileira, encontra-se o seguinte texto, como orientação ao Movimento Espírita:

Cabe as casas espíritas o socorro imediato aos jovens, adolescentes e adultos que lhes pedem o devido socorro, não sendo justo deixar o tratamento apenas por conta do Estado. Possuindo muitas formas de socorro ao dependente químico, compete a ela o auxílio através do passe, da água fluidificada, da prece intercessória, do atendimento fraterno e das reuniões de desobsessão. Não deixando nunca de tratar a família, pois o uso de drogas reflete um desequilíbrio no lar.

Deixando claro que recursos para realizar o tratamento dos adictos nas Casas Espíritas também não faltam, mas ainda escasseiam ações mais efetivas, neste sentido.

O Espírito Emanuel [12], sugere como forma de tratar a drogadição:

Entretanto, lembramos ainda um ingrediente que pode e deve ser chamado à defesa geral contra a expansão do hábito pernicioso, que se vai transformando atualmente em pandemia: — o apoio no lar aos corações fatigados ante as provas e desafios do cotidiano.

A vivência da compreensão fraterna, que assegura o socorro incansável da tolerância construtiva, é o antídoto da solidão e da fuga, através das quais milhares de criaturas estão encontrando o processo obsessivo e o desequilíbrio, a enfermidade e a morte.

Através da abnegação e da renúncia, usa o entendimento e a bondade, garantindo, quanto possível, a tranquilidade e a segurança dos seres que te forem confiados e estarás vacinando o teu próprio ambiente contra as manifestações de quaisquer forças negativas.

Destaca-se aqui, o grande esforço que a família e todos os envolvidos com o adicto terão que efetuar no seu processo de recuperação, apoiados pelas Casas Espíritas.

Para concluir usaremos a experiência do Vilson Disposti [4]:

Abandonar as drogas e se curar exige uma ampla transformação pessoal. Significa romper com o "modelo de vida" que não deu certo. Se houve coragem para se lançar às drogas, o agora reclama igualmente ousadia, esforço e perseverança para a adoção de um novo paradigma, a se constituir em um Projeto de Vida (...).

Se após a terapia a pessoa retoma os velhos hábitos e volta aos mesmos ambientes no convívio com as mesmas companhias, em pouco tempo poderá se contaminar de novo com as fragilidades, com as circunstâncias e a convivência que cuidarão de atraí-lo de volta às drogas.

Isso não significa que, após a terapia, a família deva mudar de endereço, porque as drogas lamentavelmente estão presentes em quase todos os bairros e cidades.

A mudança há de ser pessoal e intransferível. A cura real será o resultado da transformação interior, uma vez que o ser humano é o que pensa e realiza, não o que ele diz e deseja.

Allan Kardec [11], na questão 489, de O Livro dos Espíritos, indaga se há espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo, e os luminares responderam que “Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.”.

Assim, todos têm amplas possibilidades de recuperação e podem contar com o apoio espiritual necessário e eficaz para consegui-lo.

3. APRENDIZADOS

Vi no “Chegai-vos a Deus” muitos companheiros entrarem naquela comunidade terapêutica como verdadeiros robôs; seus movimentos eram poucos e retilíneos, sob o efeito de drogas das mais variadas e sob consumo de muito anos. Depois de algum tempo, orientados a buscarem a Deus, sob a abstinência necessária e com a ajuda dos demais que lá vivem, que até a higiene diária eles tinham que lhes ajudar a fazer, recuperaram-se gradualmente, alguns até a condição de viverem uma vida saudável.

Na questão 645, de O Livro dos Espíritos [11], para a seguinte pergunta de Allan Kardec: “quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?”, os luminares responderam: “Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”

Há no “Chegai-vos a Deus” um exemplo emblemático disso, o Pastor Epitácio da Silva Almeida, que deu início e coordena aquela comunidade, estando há 18 anos livre das drogas, depois de muitos anos de uso. Em todos os casos de recuperação, inclusive no dele, destaca-se que só foi possível o êxito, a partir da aceitação de novos parâmetros de vida baseados no Evangelho de Jesus e, portanto, das leis de Deus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, esperamos ter respondido à questão: “Como o Espiritismo explica o problema da drogadição, neste mundo de provas e expiações?” alcançado o objetivo de apresentar a questão da drogadição na visão espírita, ainda que de forma muito acanhada, pelo conjunto de informações e reflexões apresentadas neste artigo.

A ideia de estagiar no Chegai-vos a Deus era conhecer aquela iniciativa, em apoio à reflexão de como fazer o tratamento da drogadição, conforme os ensinamentos da Doutrina Espírita, com vistas a alcançar aqueles que chegam nos Centros Espíritas com essa problemática, de uma forma mais assertiva.

Sem qualquer demérito à proposta evangélica de tratar a dependência química, exitosa em muitas situações, o Movimento Espírita dispõe de mais amplos meios de tratamento, considerando-se a riqueza de recursos que podem ser colocados à disposição dos adictos.

Porém, não encontramos no Movimento Espírita experiências exitosas disponíveis para visitação, com exceção da Casa do Caminho Ave Cristo, em Birigui (SP), o que é reforçado pelo material da campanha “Drogas, não!”, da Federação Espírita Brasileira, onde nenhuma Casa Espírita é citada como referência ou mesmo com indicação de que esteja realizando atividade nesta área.

No Primeiro Encontro Estadual de Evangelizadores do Amazonas, realizado em outubro de 2017, na sede da Federação Espírita Amazonense, consultei as companheiras Sandra Borba - Coordenadora Nacional da Área de Infância da FEB e Miriam Dusi - Coordenadora Nacional da Área de Infância e Juventude da FEB, sobre a existência de qualquer iniciativa de sucesso, no campo do tratamento da drogadição no Movimento Espírita Nacional, e ambas me informaram desconhecer qualquer iniciativa neste sentido.

Assim, o Movimento Espírita precisa iniciar experiências neste sentido, com vistas ao mais cedo possível estarmos tratando nossos dependentes com a segurança e o sucesso que os métodos espíritas podem proporcionar e no próximo Simpósio Fak, seria oportuno apresentar como desdobramento, uma metodologia de tratamento da drogadição, aplicável às Casas Espíritas.

5. REFERÊNCIAS

- [1] UNODC. *Relatório Mundial sobre Drogas 2019* – Disponível em https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto- apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html.
- [2] FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira*. Editora Fundação Oswaldo Cruz, 2017.
- [3] FRANCO, Divaldo. *Conflitos Existenciais – Espírito Joanna de Ângelis*. Salvador. Livraria Espírita Alvorada, 2005.
- [4] DISPOSTI, Vilson. *Filhos da Dor*. São Paulo. Editora Intelítera, 2010.
- [5] FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Livreto Campanha “Drogas, não!”*. Editora FEB, 2008.
- [6] EDITORA NOVA FRONTEIRA. *Novo Aurélio Século XXI*, Editora Nova Fronteira, 1999.
- [7] MERCK & CO., INC. *Manual MSD Versão saúde para a família* – Disponível em <https://www.msmanuals.com/pt/casa>.
- [8] UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. *Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas*. Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas. Departamento de Psicobiologia - Escola Paulista de Medicina.
- [9] FRANCO, Divaldo. *Adolescência e Vida – Espírito Joanna de Ângelis*. Salvador. Livraria Espírita Alvorada, 1997.
- [10] FRANCO, Divaldo. *Nas fronteiras da loucura - Espírito Manoel Philomeno de Miranda*. Salvador-BA. Livraria Espírita Alvorada, 1997.
- [11] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília. Federação Espírita Brasileira, 2017.
- [12] XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 2 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010.
- [13] Consulta ao artigo “*A história e os contextos socioculturais do uso de drogas*” – Disponível em <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201705/20170509-101847-002/pagina-02.html>.
- [14] Consulta ao Portal da Educação – Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-origem-das-drogas-na-historia-e-seu-surgimento-no-brasil/60298>.